



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LAURA PATRICIA DE LIRA MIRANDA

**A ARTETERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: RELATO DE CASO**

RECIFE

2024

LAURA PATRICIA DE LIRA MIRANDA

**A ARTETERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: RELATO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Enfermagem da Universidade
Federal de Pernambuco para fins de obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim

Co-orientadora: Profa. Dra. Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

RECIFE

2024

LAURA PATRICIA DE LIRA MIRANDA

**A ARTETERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: RELATO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Enfermagem da Universidade Federal de
Pernambuco para fins de obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Cândida Maria Rodrigues dos Santos (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Analucia de Lucena Torres (Examinadora interna)
Universidade Federal de Pernambuco

RECIFE
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Miranda, Laura Patrícia de Lira.

A arteterapia como intervenção na pessoa idosa com doença de Alzheimer: relato de caso / Laura Patrícia de Lira Miranda. - Recife, 2024. 27: il., tab.

Orientador(a): Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim Coorientador(a): Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2024. Inclui referências, apêndices.

1.Envelhecimento. 2. Doença de Alzheimer. 3. Arteterapia. I. Jardim, Viviane Cristina Fonseca da Silva. (Orientação). II. Vasconcelos, Eliane Maria Ribeiro de. (Coorientação). IV. Título.

610 CDD (22.ed.)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de caso, o qual tem por objetivo avaliar os benefícios da intervenção de Arteterapia em um idoso com a doença de Alzheimer. O mundo tem olhado para o tema envelhecimento de forma cada vez mais intensa, isso se deve ao crescimento considerável da população idosa em todo o mundo, aumentando também a preocupação com a qualidade de vida desses indivíduos. A Doença de Alzheimer representa a forma mais comum dentre as demências diagnosticadas em idosos, fragilizando sua saúde física e interferindo em seu autocuidado e relações sociais. Enquanto ferramenta de qualidade de vida, a Arteterapia é uma proposta que tem no processo criativo envolvido em atividades que usa a arte como forma terapêutica e que auxilia na qualidade de vida das pessoas. Os processos criativos e lúdicos envolvidos na intervenção por meio da Arteterapia estimulam a audição, a visão, as funções cognitivas e motoras na velhice. O presente estudo utilizou dados secundários do banco de dados da tese intitulada “A arteterapia como intervenção na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa” do Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco com estudo no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da mesma universidade. Ao analisar as falas e produções criativas emergidas durante as vivências arteterapêuticas, destacou-se duas categorias temáticas: memórias afetivas e percepção da autoimagem positiva. As intervenções utilizadas durante o processo arteterapêutico tais como: pintura, colagem, modelagem, desenhos e atividades lúdicas mostraram ser um maior estimulante para o processo de criação expressiva, de autoconhecimento, fortalecimento da identidade e das memórias afetivas. Neste sentido, percebeu-se gradativas melhoras na comunicação verbal e expressiva desse idoso diagnosticado com Doença de Alzheimer desde 2016.

Palavras chave: Envelhecimento. Doença de Alzheimer. Arteterapia.

ABSTRACT

The present work is a case report, which aims to evaluate the benefits of Art Therapy intervention in an elderly person with Alzheimer's disease. The world has been looking at the issue of aging more and more intensely, this is due to the considerable growth of the elderly population around the world, also increasing concern about the quality of life of these individuals. Alzheimer's disease represents the most common form of dementia diagnosed in the elderly, weakening their physical health and interfering with their self-care and social relationships. As a quality of life tool, Art Therapy is a proposal that involves the creative process involved in activities that use art as a form of therapy and that helps improve people's quality of life. The creative and playful processes involved in intervention through Art Therapy stimulate hearing, vision, cognitive and motor functions in old age. The present study used secondary data from the thesis database entitled "Art therapy as an intervention in promoting the quality of life of the elderly" from the Postgraduate Nursing Program at the Federal University of Pernambuco with study at the Elderly Care Center (Núcleo de Atenção ao Idoso) (NAI) from the same university. When analyzing the speeches and creative productions that emerged during the art therapy experiences, two thematic categories stood out: affective memories and perception of positive self-image. The interventions used during the art therapy process such as: painting, collage, modeling, drawings and playful activities proved to be stimulating for the process of expressive creation, self-knowledge, strengthening identity and affective memories. In this sense, gradual improvements were noticed in the verbal and expressive communication of this elderly person diagnosed with Alzheimer's Disease since 2016.

Keywords: Aging. Alzheimer's disease. Art therapy.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas das vivências em arteterapia e as categorias temáticas emergidas. Recife-PE, 2024.....	15
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AATA	Associação Americana de Arteterapia
DA	Doença de Alzheimer
NAI	Núcleo de Atenção ao Idoso
ONU	Organização das Nações Unidas
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PROEXC	Pró-reitoria de Extensão e Cultura
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 OBJETIVO.....	12
2. METODO.....	12
2.1 Tipo de estudo	12
2.2 Local do Estudo.....	13
2.3 População e Amostra do Estudo.....	13
2.4 Coleta de dados.....	13
2.5 Análise de dados.....	13
2.6. Considerações éticas.....	14
3. RESULTADO	14
4. DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIA	22
APÊNDICE A - DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES E CRIAÇÃO EXPRESSIVAS DAS VIVÊNCIAS EM ARTETERAPIA.....	25

1 INTRODUÇÃO

O mundo tem olhado para o tema envelhecimento de forma cada vez mais intensa. Isso se deve ao crescimento da população idosa em âmbito mundial, típico tanto dos países desenvolvidos, quanto dos países em desenvolvimento. Em países desenvolvidos é possível observar esse aumento de forma gradual, em que a melhoria das condições de vida acompanha esse fluxo. No Brasil, o aumento da população idosa se dá de forma acelerada e com um menor investimento em políticas para a população idosa (Miranda; Mendes; Silva, 2016 apud Jardim et al, 2020).

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) (2024), estima-se que em 2050 o número de pessoas idosas no mundo já chega a atingir a nível mundial uma triplicação de pessoas com 80 anos ou mais, passando de 137 milhões de idosos em 2017 para atingir a 425 milhões em 2050.

As mudanças nos paradigmas do envelhecimento emergem fatores determinantes ligados a faixa etária. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2023), atualmente, mais de 55 milhões de pessoas têm demência em todo o mundo. Essa porcentagem chega a mais de 60% dentre as quais vivem em países com renda de baixa a média de sobrevivência. A demência é a sétima principal causa de óbitos e se coloca como uma das principais responsáveis pela incapacidade e dependência entre os idosos em todo o mundo.

A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa que na atualidade representa a forma mais comum dentre as demências diagnosticadas em idosos. A mesma caracteriza-se como uma doença multifatorial, com comprometimentos que envolvem funções da cognição, memória e do comportamento (Scheltens, et al. 2016, apud Alves; Coêlho; Leitão, 2021).

Em estudo recente, constatou-se no Brasil, cerca de 211.658 óbitos por doença de Alzheimer entre 2000 e 2019. 73% dos óbitos estudados tinham 80 anos ou mais de idade, 23% pertenciam à faixa etária de 70-79 e 4% à de 60-69. A maioria destas mortes foi registrada na região Sudeste (56%), seguida pelas regiões Sul (20%), Nordeste (16%), Centro-Oeste (6%) e Norte (2%). Essa pesquisa afirma que no país todas as macrorregiões apresentaram crescentes as taxas de mortalidade por doença de Alzheimer (Paschalidis et al, 2023).

A Doença de Alzheimer provoca impacto social e público por não se ter uma compreensão neuropatológica da doença. Isso deve-se a dificuldade de diferenciar as alterações cognitivas que decorrem do envelhecimento não patológico. Por isso, identificar fatores genéticos e/ou ambientais que levam ao distúrbio e que causa alterações no organismo do portador, é de suma importância a identificação precocemente e um diagnóstico. Com isso, prevenindo e tratando a DA, para uma melhor qualidade de vida (Souza; Carvalho; Rego, 2022).

Através destes dados é possível inferir que as ações e políticas públicas devem se fortalecer na temática envelhecimento visando proporcionar à pessoa idosa um envelhecimento saudável. A Organização Pan-Americana da Saúde (2022), define que o “envelhecimento saudável é relevante para todos e envolve a criação de oportunidades, que permitem as pessoas serem e fazerem o que valorizam ao longo de suas vidas”.

Como estratégia a nível mundial foi produzido um relatório pela Organização Mundial da Saúde com estratégias para a Década do Envelhecimento Saudável. O respectivo relatório traça uma linha de bases capazes de ser atingidas para caminhar-se rumo ao envelhecimento saudável de idosos no mundo todo. Estas linhas de base servem para acelerar o impacto de ações facilitadoras para a qualidade de vida das pessoas idosas até 2030. As contribuições do respectivo relatório citam pontos importantes para o reconhecimento de habilidades potenciais a serem estimuladas na pessoa idosa como: Capacidade de suprir as necessidades básicas, capacidade de ter mobilidade, capacidade de construir e manter relacionamentos, capacidade de aprender, desenvolver e tomar decisões e capacidade de contribuir para a sociedade (OPAS, 2022).

A inserção da arteterapia na Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares no sistema único de saúde em 2018, representou um passo importante na promoção da saúde mental e bem estar da população, e tem ganhado reconhecimento pelos benefícios causados nos aspectos emocionais, psicológicas e sociais (Junior; Junior; Santos. et al., 2023).

Ações de saúde que visem garantir a qualidade de vida da pessoa idosa são urgentes. Entre essas, são necessárias atividades que estimulem as funções cognitivas e sensoriais para reduzir a deterioração e proteger o intelecto nessa pessoa (Fonseca et al, 2016 apud Jardim et al, 2020).

A Arteterapia é definida como um processo terapêutico que se utiliza de várias modalidades expressivas como caminho de expressão das emoções e sentimentos internos (Jardim, 2021).

A Associação Americana de Arteterapia (AATA, 2003) afirma que:

A Arteterapia baseia-se na crença que o processo criativo envolvido na atividade artística e terapêutica é enriquecedor da qualidade de vida das pessoas. A Arteterapia é o uso terapêutico da atividade artística no contexto de uma relação profissional por pessoas que experienciaram doenças, traumas ou dificuldades na vida, assim como por pessoas que buscam desenvolvimento pessoal. Por meio do criar em arte e do refletir sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar sua autoestima, lidar melhor com sintomas, *stress* e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico.

Os processos criativos e lúdicos envolvidos na intervenção por meio da Arteterapia estimulam a audição, a visão, as funções cognitivas e motoras na velhice. Além disso, é uma estratégia no fortalecimento da identidade, da autoestima e da autonomia criativa da pessoa idosa que, ao passar a ser mais criativa, dá um novo sentido ao seu processo de envelhecer (Silva; Risse; Maciel, 2020; Philippini, 2015).

A arte pode ser considerada uma importante estratégia de cuidado a saúde, possibilitando as expressões das emoções, sentimentos e pensamentos de forma criativa. Portanto, a criação artística pode trazer contribuições na constituição de subjetividades. São diversas as possibilidades de considerar a arte como estratégias de cuidado a saúde do indivíduo, como a música, a dança, o teatro, a literatura, a pintura, a escultura e alternativas (Andrade et al , 2023).

A Arteterapia pode ser utilizada como uma importante ferramenta de cuidado integral em saúde que visa a qualidade de vida da pessoa idosa com D.A. Nesse sentido, esse trabalho busca contribuir com o conhecimento científico na área, e teve como propósito responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os benefícios da arteterapia em uma pessoa idosa com a Doença de Alzheimer?

1.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os benefícios da intervenção de arteterapia em uma pessoa idosa com a Doença de Alzheimer.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo retrospectivo exploratório do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que permitem a interpretação do agir, do pensar e do sentir em um indivíduo ou grupo social. Essa abordagem não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o universo não quantificado.

Para Mussi et al (2019), os estudos qualitativos permitem caminhar por situações que os números muitas vezes não conseguem responder. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa pode ser uma forma de utilizar as mensagens e memórias como fonte de pesquisa.

Na pesquisa qualitativa, uma de suas caracteriza é a flexibilidade de adaptação no percurso do seu desenvolvimento. Ela se ocupa de objetos complexos e carrega uma capacidade de descrever profundamente vários aspectos da vida social e por sua abertura ao mundo empírico (Pires, 2008).

O estudo de caso é uma análise qualitativa de uma situação particular, um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado. É uma maneira de gerar “insights” exploratórios. É importante quando o pesquisador deseja entender um fenômeno em profundidade em consideração a influência do contexto nesse fenômeno (Yin, 2014 apud Lima, 2019).

2.2 Local do Estudo

O Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), fica localizado na Cidade Universitária, em Recife-PE, Nordeste do Brasil. É um serviço de assistência gerontogeriátrico, vinculado ao Programa do Idoso (PROIDOSO), cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFPE (Portaria Normativa nº 04 de 31 de março de 2004 -BO. UFPE).

2.3 População e Amostra

A amostra do estudo foi composta por um idoso diagnosticado com Doença de Alzheimer, que participou das vivências em arteterapia desenvolvida no período de agosto de 2019 a janeiro de 2020, porém não fez parte da amostra da tese referida. O mesmo só participou das vivências por acompanhar sua esposa que não tinha com quem deixá-lo no momento da coleta de dados, por essa razão foi aberta essa exceção em concordância com orientadora. O mesmo será identificado pelo pseudônimo de Lírio.

2.4 Coleta de dados

A pesquisa utilizou dados secundários do banco de dados da tese intitulada “A arteterapia como intervenção na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa” do Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, realizada pela professora Dra. Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim, no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da mesma universidade.

Inicialmente, foi realizada uma leitura exaustiva da tese e posteriormente analisou-se o banco de dados disponibilizado pela autora principal da pesquisa, orientadora do referido estudo. Para facilitar a análise das falas emergidas dos trabalhos desenvolvidos durante as sessões de arteterapia, os dados foram sistematizados e apresentados no quadro 1. A sistematização dos dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2024.

2.5 Análise de dados

Nessa etapa, utilizou-se o método de análise de conteúdo segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. O

caminho percorrido pela análise de conteúdo, perpassa diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos (Silva; Fossá, 2015).

Essa análise é organizada em três fases: 1) pré- análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

2.6 Considerações Éticas

A coleta das informações para este estudo obedeceu aos preceitos éticos legais estabelecidos e aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, uma vez que utilizou o banco de dados da Tese de Doutorado já aprovado por este Comitê de Ética e Pesquisa sob o número do. CAEE-10097919.8.0000.5208 (ANEXO B).

3 RESULTADOS

O idoso em estudo recebeu o pseudônimo de Lírio, sexo masculino, 72 anos, casado, motorista de ônibus aposentado, portador da Doença de Alzheimer desde 2016. O mesmo apresentava sinais de esquecimento para suas atividades diárias como tomar banho sozinho, concentra-se em tarefas de rotina, passou a falar com dificuldade e não completar frases que iniciava. Suas necessidades fisiológicas também foi fator apresentado como comprometimento de suas funções como ir ao banheiro sozinho. Fisicamente, com início de tratamento de fisioterapia passou a desempenhar melhor sua locomoção, passou a dormir bem, porém apresentando ainda dificuldades na comunicação verbal. “relato de sua esposa”.

Participou das intervenções em arteterapia no período de 6 meses de agosto de 2019 a janeiro de 2020.

Ao analisar as imagens produzidas durante o processo arteterapêutico e as falas emergidas mediante as perguntas condutoras, foi realizada a análise de conteúdo seguindo as fases de pré- análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Foram destacadas duas categorias temáticas: memórias afetivas e percepção da autoimagem positiva. Segue o quadro com as etapas das vivências em arteterapia e as categorias temáticas (QUADRO 1).

Quadro 1 – Etapas das vivências em arteterapia e as categorias temáticas emergidas. Recife, 2024.

Sessão	Objetivo	Atividade	Processo reflexivo	Fala	Categorias
01	Estimular a criatividade e a expansão dos sentimentos e das emoções para uma melhor percepção de si mesmo.	Pintura livre	1. O que vejo? 2. O que sinto? 3. O que escuto? 1. O que sentiu na criação da imagem? 2. O que ela fala de mim? 3. Quais os sentimentos ao olhar para ela?	Não falou	
02	Estimular a criatividade e a expansão dos sentimentos e das emoções para uma melhor percepção de si mesmo.	Recorte-colagem	O que escuta desta imagem?	<i>“A saúde é importante, sem ela não temos nada. Gostei das figuras.... O importante é a saúde “</i>	
03	Estimular a criatividade e a expansão dos sentimentos e das emoções para uma melhor percepção de si mesmo.	Desenho no círculo	Como vocês estão hoje?	<i>“Graças a Deus tudo bem, estou gostando muito, é muito bom para gente. Estou bem e gostando mesmo”</i>	
04	Favorecer a autopercepção do corpo no processo de envelhecimento para o resgate da autoestima.	Desenho da mão	Como estão chegando... Qual a história do seu nome: nosso nome é a primeira identidade.... <u>Falas: Reflexão do processo criativo o que essa imagem fala da sua história:</u>	<i>“O nome do meu avô era Paulo dos Santos aí meu avô pediu para colocar”</i> <i>“Não está muito boa não, mas eu fiz “</i>	Memórias afetivas
05	Favorecer a autopercepção do corpo no processo de envelhecimento para o resgate da autoimagem	Colagem na sacola	O que ela fala de você? <u>Experiência de se olhar no espelho</u>	<i>“Eu coleí e admirei, eu gosto de mim, ser uma pessoa limpa para ninguém sentir um mal cheiro e ser educado. Trabalhei no coletivo, muitos anos e fiz uma amizade medonha, fui motorista e sempre fui legal com os idosos, sempre respeitei as pessoas. Hoje você vê um motorista que arrasta o ônibus para o velho e não quer parar, eu não era assim...é uma mente</i>	Autoimagem positiva Memórias afetivas

				<i>estreita. Nós somos passageiros e pagamos. Meu pai dizia, eu quero um filho certo ou filho errado, eu dizia certo, pai “</i>	
06	Favorecer a autopercepção do corpo no processo de envelhecimento para o resgate da autoimagem	Desenho do autorretrato	O que essa imagem fala da sua história	<i>“Ser humano, sou eu, Lirio , 72 anos “</i>	<i>Autoimagem positiva</i>
07	Proporcionar a aceitação e a resignificação de sentimentos e emoções vivenciados no processo de envelhecimento	Modelagem (massa)	No meu coração e na minha cabeça sentimentos	<i>“Fiz essas bolinhas, eu gostei de fazer, poderia ter feito mais bonito, mas depois faço melhor. Cada um com olhinho, uma visão 9 olhinhos. A visão, eu vivo, eu estou vivo, uns bonitinhos, outros feios...fiz com amor, achei bacana”</i>	<i>Autoimagem positiva</i>
08	Favorecer a resignificação e a reconstrução das mudanças enfrentadas no processo de envelhecimento.	Sucata	Como vocês se sentiram? Leitura do livro: O que existe em você? O que que essa imagem mostra que existe em você?		
09	Favorecer a compreensão das situações vividas através de um diálogo silencioso entre e si mesmo e seu meio.	Diário criativo	- O que você tem para me dizer.... Falas que fora emergindo: O que você tem para me dizer?	<i>“Coloquei meu nome e gostei das figuras”</i>	<i>Autoimagem positiva</i>
10	Vivenciar sensações, sentimentos de frustrações e expectativas para uma maior aceitação de si e do outro no processo do envelhecimento.	Desenho coletivo	- O que eu vejo? O que eu escuto? O que eu sinto?		
11	Estimular a função sensorial e a organização tridimensional para que favoreça a expansão das emoções e sentimentos vividos e sentidos no processo do envelhecimento	Modelagem (argila) Escolher um nome/ tema para sua escultura/ Fale desta imagem esculpida por você?	<u>Sensações que a argila mobilizou nos idosos</u>	<i>“Bolinhas, fui criado no sítio...vou fazer bolo para todo mundo”</i>	<i>Memórias afetivas</i>

12	Promover a cooperação, o envolvimento e a interação em grupo para expansão do senso de pertencimento na velhice.	Desenho coletivo	<u>Falas que fora emergindo:</u> - Em qual parte do desenho me identifico?	<u><i>Uma Janela para o futuro</i></u> <i>“Imagem bonita, bem feita, quero estar aqui...lembra galinhas que tenho em casa, tudo tranquilo, uma beleza”</i>	<i>Memórias afetivas</i> Autoimagem positiva
13	Facilitar a interação com o outro para a construção e o fortalecimento da identidade e afetividade no processo do envelhecimento.	Decalque dos pés	- Pedi que eles colocassem a imagem no centro. Falas que fora emergindo: - Caminhando eu vou... - Que caminhos percorri? - Que caminhos vou percorrer?	<i>“percorreu longos caminhos, viajei muito. Quero conservar minha saúde, quero estar em casa, gosto de viver fazendo as minhas coisas”</i>	Autoimagem positiva
14	Estimular a concentração para que as emoções e os sentimentos sejam vividos e sentidos	Construção de vasos de flores	Falas que fora emergindo:	<i>“Gostei de fazer, muito bom. Tudo que faço, acho lindo...flores...gostei bastante”</i>	Autoimagem positiva
15	Proporcionar o contato com a natureza para a estimulação da percepção dos sentidos (ver, ouvir e sentir).	Caminhada pelo ao Jardim Botânico de Recife			
16	Realizar uma retrospectiva do processo arteterapêutico para que cada idoso perceba a sua caminhada expressiva e compreenda o seu processo. sua caminhada expressiva e cumpriu o seu processo.	Revisitação de todas as imagens simbólicas criadas no processo expressivo.			

Fonte: a autora, 2024

4 DISCUSSÃO

As atividades expressivas vivenciadas nas sessões de arteterapia contribuíram para que emergisse duas categorias temáticas no estudo: Memórias afetivas e Autopercepção positiva da imagem. Estas duas categorias foram as temáticas afloradas através das falas no processo arteterapêutico. Para Torres (2019), os recursos expressivos é o elo de ligação do consciente e inconsciente que se desenvolvem através das criações dos símbolos localizadas na psique do indivíduo que o construiu, dessa forma opera as transmutações da energia psíquica, proporciona a junção entre os conteúdos do consciente e inconsciente, através do material simbólico que estimulam a memória afetiva.

A pessoa idosa com a Doença de Alzheimer, pode apresentar diversas alterações cognitivas, déficits na memória episódica, memória de trabalho e função executiva, esses comprometimentos cognitivos podem dar início precocemente durante o período de comprometimento cognitivo leve, que representa o estágio entre o declínio cognitivo esperado no envelhecimento normal e o declínio mais grave observado nesta doença (Alves; Coêlho; Leitão, 2021).

Nos trechos da fala do Sr. Lírio, foi possível observar uma evolução no sentido das expressões verbais. Em sua primeira sessão o mesmo não interagiu verbalmente com o grupo, ocorrendo paulatinamente a partir da segunda e terceira vivência, porém o mesmo conseguiu interagir com os materiais expressivos e realizou seu processo de criativo com a produção de uma imagem. Conforme observa-se na fala a seguir: *“A saúde é importante, sem ela não temos nada. Gostei das figuras.... O importante é a saúde”; “Graças a Deus tudo bem, estou gostando muito, é muito bom para gente. Estou bem e gostando mesmo”* (Vivência 2ª e 3ª).

Na Doença de Alzheimer as deficiências de linguagem se tornam visíveis desde o estágio inicial, os seus diferentes estágios exibem padrões específicos de dificuldades linguísticas, desse modo afeta de forma distinta as diversas funções. Ocorre deficiências nas funções lexicais, semânticas e pragmáticas da linguagem desse idoso que passa a ser muito expressivo na doença de Alzheimer ainda leve (Szatloczki et al. 2015 apud Alves; Coêlho; Leitão, 2021).

Mediante as vivências seguintes foi possível observar consideráveis evoluções no quadro comunicativo do Sr. Lírio. Percebe-se que o mesmo começa a interagir com o grupo e se esforça para expressar o conteúdo de sua expressão criativa, mostrando-se presente no processo terapêutico. Para Mancebo (2018), existe um mundo a ser descoberto que envolve as sensações e as emoções, as quais são emersas através da cor, pelo traço, pelas imagens simbólicas ainda

em formação na mente se tornando reais em uma pintura, em um desenho, em uma escultura que é possível no contato consigo mesmo.

A arteterapia tem forte influência no sentido de estimular a expressividade do indivíduo, na Arteterapia o uso das linguagens artísticas e os materiais expressivos permitem trabalhar a comunicação verbal e não verbal. Ao criar por meio da arte, é possível que ocorram transformações internas pela abertura, no cérebro, de canais de comunicação, de percepção e de sensibilidade, o que proporciona a pessoa idosa uma melhor aceitação de si e do seu processo de envelhecimento (Rodrigues; Almeida; Souza, 2015; jardim,2021).

Para Torres (2019), a técnicas expressivas oferecidas pelo terapeuta tem o papel de apresentar ao seu paciente os materiais e métodos que melhor se adequem no fazer criativo para facilitar a experiência pessoal desse indivíduo. o terapeuta trabalha os aspectos expressivos através da observação com atenção todo o processo de elaboração.

Através das falas: *“O nome do meu avô era Paulo dos Santos aí meu avô pediu para colocar”*; *trabalhei no coletivo, muitos anos e fiz uma amizade medonha, fui motorista e sempre fui legal com os idosos, sempre respeitei as pessoas....*; *“Bolinhas, fui criado no sítio...vou fazer bolo para todo mundo”*. Foi construída a categoria memórias afetivas, evidenciada nas vivências: 04, 05, 11 e 12. Ao expressar em seu processo criativo essas memórias afetivas do passado, suas vivências e trajetória de vida, o idoso remete ao seu objeto criativo suas subjetividades. Ao expressar simbolicamente através do processo de criação e por meio da reflexão, suas memórias afetivas do passado, além de demonstrar o quanto está sendo prazeroso está no momento presente, percebe-se o quanto essas lembranças são fortalecedoras de sua identidade, quem ele entende que é, seu nome como elemento forte para ele. Para Capucho (2020), a produção simbólica se dá porque o momento de criação leva à individuação, propondo a elaboração psíquica que amplia os limites da consciência

Corroborando com este trabalho, um estudo realizado por Rocha (2020), com música clássica na cognição de idosos com demência, constatou a eficácia da música na melhoria de gravidades dos sintomas. Nesse sentido, a música trabalha em diversas atividades neurais e cognitivas do idoso, possui efeito sedativo do que alguns fármacos normalmente usados, estimula a liberação de endorfinas, neuro-hormônios, em uma potente ação analgésica estimulando a sensação de bem-estar, conforto e melhoria de humor.

Segundo o estudo supracitado, a música teve efeitos positivos no comportamento dos idosos que participaram do estudo. Portanto, a arte tem essas potencialidades de trabalhar as

questões dos sentimentos, das emoções, e por sua vez, refletem nas outras funções do corpo e da mente dos indivíduos.

Na categoria Autopercepção positiva da imagem, foi evidenciada nas vivências: 05; 06; 07; 09;12; 13 e 14 emergindo as seguintes falas: *“Eu coleí e admirei, eu gosto de mim, ser uma pessoa limpa para ninguém sentir um mal cheiro e ser educado”*; *“Ser humano, sou eu, Lirio, 72 anos ”*; *“Fiz essas bolinhas, eu gostei de fazer, poderia ter feito mais bonito, mas depois faço melhor. Cada um com olhinho, uma visão 9 olhinhos. A visão, eu vivo, eu estou vivo, uns bonitinhos, outros feios...fiz com amor, achei bacana”*; *“Coloquei meu nome e gostei das figuras”*; *“Imagem bonita, bem feita, quero estar aqui...lembra galinhas que tenho em casa, tudo tranquilo, uma beleza”*; *“percorreu longos caminhos, viajei muito. Quero conservar minha saúde, quero estar em casa, gosto de viver fazendo as minhas coisas”*; *“Gostei de fazer, muito bom. Tudo que faço, acho lindo...flores...gostei bastante”*.

Percebe-se na categoria Autopercepção positiva da imagem, que o idoso trouxe em suas falas questões que remetem a sua autoimagem, fazendo isso sempre de forma muito positiva, falando de sua trajetória de vida, seu autocuidado. Esses elementos observados retoma ao que a arteterapia procura trabalhar no indivíduo quando estimula essa autopercepção de si mesmo, que pode ser positiva ou até mesmo negativa da sua própria imagem. No caso do respectivo idoso emerge em suas expressões criativa a autoimagem positiva.

Um estudo de revisão narrativa com a Arteterapia e depressão em idosos, realizado por Torres e Pereira (2020), demonstrou a eficácia da arteterapia no manejo da depressão em idosos, ao analisar estudos que demonstram a sua interferência não apenas na redução dos sintomas, como também na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa. Este estudo relata também que a arteterapia possibilita ao idoso expressar os seus sentimentos, como angústias, tristezas, perdas, que costumam ser comuns nessa fase da vida, bem como outros problemas referentes a autoimagem.

Para Pomeranz e Côrte (2020), ao refletir sobre a imagem criada no processo arteterapêutico, a pessoa idosa torna-se protagonista do seu objeto criativo e passa a exercer, através de sua expressão o âmago de um viver, dando significação ao seu processo de envelhecer, decifrando o que cria enquanto vai trazendo significação para sua própria vida.

5 CONCLUSÃO

Este estudo avaliou os benefícios da arteterapia em um idoso portador da doença de Alzheimer. As intervenções utilizadas durante o processo terapêutico tais como: pintura, colagem, modelagem, desenhos mostrou ser estimulante para o processo de criação expressiva, assim como nas relações pessoais e sociais. Neste sentido, percebeu-se gradativas melhoras na comunicação verbal e expressiva desse idoso o qual teve seu diagnóstico da Doença de Alzheimer em 2016.

A Arteterapia é uma ferramenta que pode ser utilizada por diversos profissionais desde que os mesmos tenham formação de no mínimo 350 horas. Nesse sentido, o Enfermeiro é um dos profissionais que pode estar buscando a formação para aprimoramento em seu fazer profissional através da utilização da arte, trazendo para sua prática profissionais novas abordagens de cuidado em saúde.

Concluiu-se que a Arteterapia é uma ferramenta terapêutica que pode auxiliar no desenvolvimento de potencialidades no idoso, estimulando funções cognitivas e afetivas através das diversas linguagens e expressões utilizadas pela arte que podem auxiliar sua dinâmica de vida, proporcionando momentos de bem-estar, sentimento de pertencimento, fortalecimento de sua identidade, trazendo memórias afetivas de sua trajetória de vida e autopercepção de sua imagem.

Diante do exposto surge a necessidade de novos estudos em arteterapia em pacientes de Doença de Alzheimer., pois o caso do Sr Lírio nos desperta para os benefícios na qualidade de vida e bem estar percebido durante as sessões e relatado por sua companheira nas participações das rotinas diárias após as sessões, inclusive lembrar na véspera dos encontros.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, E. A. SILVA, M. F. F. arte como estratégia de cuidado para a saúde mental. Revista Cordis. História e Arte. São Paulo, vol. 2, nº 30, 2023.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE ARTETERAPIA. O que é arteterapia. Disponível em > <https://arttherapy.org/about-art-therapy/>. Acesso em 16 de março de 2024.
- BARDIN, LAURENCE. *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006.
- CUPERTINO, A. P. F. B. et al. Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos idosos. *Psicol. Reflex. Crit.* 20 (1) • 2007.
- CARVALHO, M. R. Terapia Cognitivo-Comportamental através da Arteterapia. Revista Psiquiatria Clínica. São Paulo, n.28, jun.2001 apud TELES, L. F. MARTINS, L. R. G. SOUSA, E. B. MACHADO, A. L. G. BARBOSA, C. N. S. Os benefícios da atividade lúdica e arteterapia na reinserção social de idosos: relato de experiência. *Anais V CIEH.* 2017.
- ESCORSIMA, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 142, p. 427-446, set./dez. 2021.
- FRANK-CANNON TC, ALTO LT, MCALPINE FE, TANSEY MG. A neuroinflamação ataca a cabeça nas doenças neurodegenerativas? *Mol Neurodegener* . 2009;
- FORLENZA, O.V. Tratamento farmacológico da doença de Alzheimer. *Rev. Psiq. Clín.* 32 (3); 137-148, 2005.
- FONSECA V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Rev. Psicopedagogia* 2016; 33(102): 365-84.
- FONSECA S, AMANTE MJ, ARAÚJO L, MORGADO M, NUNES T. Impacto de um programa de estimulação cognitiva em pessoas idosas a residir na comunidade vs. institucionalizadas. *Actas Gerontol.* 2016 apud JARDIM, V. C. F. S. et al. Contribuições da Arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 4, p. 1-10, 2020.
- FERREIRA, H. G. BARHAM. E. J. O Envolvimento de idosos em atividades prazerosas: Revisão da Literatura sobre Instrumentos de Aferição. *REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.*, RIO DE JANEIRO, 2011.
- GALLUCCI N, J. et al. Diagnóstico diferencial das demências. *Arch. Clin. Psychiatry* (São Paulo) Jun 2005.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais de administração de empresas são paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 mai./jun. 1995.
- JARDIM, VIVIANE CRISTINA FONSECA DA SILVA, ET AL Perfil epidemiológico e autonomia de idosos participantes do programa do idoso da universidade federal de

Pernambuco. International Journal of Development Research Vol. 10, Issue, 08, pp. 39730-39734, August, 2020 <https://doi.org/10.37118/ijdr.19825.28.2020>.

JUNIOR, A. S., JUNIOR, P. R. S, SANTOS M. C. C. et al. A arteterapia como possibilidade de intervenção do psicólogo nas políticas públicas de saúde, educação e assistência social. Ciências da Saúde, Edição 122 MAI/23 SUMÁRIO, Interdisciplinar / 30/05/2023.

KEENE, C. D., & MONTINE, T. J. Epidemiology, pathology, and pathogenesis of Alzheimer disease. Up to date, 1–18, 2018.

SOUZA, M. E. R 1, CARVALHO, R. L, REGO, L. S. M. Aspectos genéticos da doença de alzheimer e seus novos avanços. Ciências Biológicas, 2022.

LIMA, J. P. R. Estudo de caso. TCC-P2. indb 2019.

LOPES, C. P. Os achadouros: arte, psicologia analítica e o processo criativo. In:_____. Práticas criativas de Arteterapia como intervenção na depressão. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. cap. 3, p. 44-64.

LOGIUDICE, D. - Dementia: an Update to Refresh your Memory. Intern Med J 32:535-40, 2002 apud GALLUCCI N, J. et al. **Diagnóstico** diferencial das demências. Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo) Jun 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MANSUR, L.L. CARTBERY, M.T. CARAMELLI, P. NITRINI, R. Linguagem e cognição na Doença de Alzheimer. Rev. Psicologia: Reflexão e crítica. 2005.

MACEBO LA. Oficinas Criativas: a arte como ponte entre o ser humano e a vida. In: Anais do 3º Congresso Internacional uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. 21 e 22 setembro 2018; Recanto Maestro- RS. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti. p.142-9.

MENEGHETTI, A. Prontuário Imagógico. Porto Alegre: Psicológica Editrice do Brasil, 1986. Apud MACEBO LA. Oficinas Criativas: a arte como ponte entre o ser humano e a vida. In: Anais do 3º Congresso Internacional uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. 21 e 22 setembro 2018; Recanto Maestro- RS. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti. p.142

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Resumo. Washington, D.C.: OPAS; 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Década do Envelhecimento Saudável. Versão original ,2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Envelhecimento. Unric.org. 2024.

ORGANIZAÇAO MUNDIAL DA SAUDE - OMS. Demência. 2023. Disponível em www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/dementia. acesso em 21 de março de 2024.

PASCHALIDIS. M., KONSTANTYNER.T. C. R. O , SIMON. S. S., MARTINS. C. B. Tendência de mortalidade por doença de Alzheimer no Brasil, 2000 a 2019. Epidemiol. Serv. Saúde vol.32 no.2 Brasília 2023 Epub 27-Abr-2023

PHILIPPINI, A. MAS O QUE É MESMO ARTETERAPIA? Publicado originalmente no Volume V da Coleção de Revistas de Arteterapia “Imagens da Transformação” – Pomar – 1998.

PIRES, A. P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.; GROULX, L.; LAPERRIERE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

MUSSI, R. F. F, MUSSI, L. M. P. T, ASSUNÇÃO, E.T. C, NUNES, C. P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Revista SUSTINERE, RJ, 2019.

POMERANZ, C. Arteterapia nas Paisagens das Velhices: Método PREAMAR de Intervenção. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo (SP). 2017.

POMERANZ, C. e CÔRTE, B. Velhice e Arteterapia na teia de significados. In: In: Arteterapia no processo do envelhecimento. São Paulo (SP). Wak/Sedes Sapientiae, 2020, 59-75p. apud MEDEIROS, M. T.; SILVA, E. M. T. Benefícios da arteterapia para idosos: uma revisão de Nise à pandemia. Rev. Longevidade, Ano III, n. 11, Jul/Ago/Set. São Paulo, 2021: ISSN 2596-027X.

ROWE, J. W., & KAHN, R. L (1998). Successful aging. New York: Pantheon Books apud CUPERTINO, A. P. F. B. et al. Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos idosos. Psicol. Reflex. Crit. 20 (1) • 2007.

ROCHA, L. A. Efeitos da música clássica sobre a cognição, parâmetros fisiológicos e psicológicos em idosos com demência institucionalizados. São Carlos -SP 2020.

SCHULTENS P, BLENNOW K, BRETELIER MMB, STROOPER B, FRISONI GB, SALLOWAY S, et al. Alzheimer's disease. Lancet. 2016 apud ALVES. G. Â. S, COELHO. J. F, LEITÃO. M. M. Processamento correferencial em idosos com e sem doença de Alzheimer. Artigo Original • CoDAS 33 (5) • 2021.

SOUZA, M. E. R 1, CARVALHO, R. L, REGO, L. S. M. Aspectos genéticos da doença de Alzheimer e seus novos avanços. Ciências Biológicas 2022.2

SILVA, A. H, FOSSÁ. M.I.T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.17. No 1 (2015).

TORRES, S. M., PEREIRA. A. L.G. O uso da arteterapia no tratamento de depressão no idoso – Uma revisão narrativa de literatura entre os anos de 2017 a 2022. 2022 AGOSTO-OUTUBRO Ed. 39 - Vol. 1. Págs. 241-255

TORRES, Lincoln. TÉCNICAS EXPRESSIVAS E A CLÍNICA JUNGUIANA. Psicologia USU. 2019.

VASCONCELLOS^I, E. A. GIGLIO, J. S. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. Estud. psicol. (Campinas) 24 (3) • Set 2007.

YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005

YANKNER BA, LU T, LOERCH P. O cérebro envelhecido. *Annu Rev Pathol*. 2008 apud BAKER, D. J.; PETERSEN, R.C. Cellular Senescence in Brain Aging and Neurodegenerative Diseases: Evidence and Perspectives". *Journal of Clinical Investigation* 128 (4), 2018, p. 1208–16.

APÊNDICE A - DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES E CRIAÇÃO EXPRESSIVAS DAS VIVÊNCIAS EM ARTETERAPIA.

Vivência 01	Vivência 02
	
Pintura Livre	Colagem
Vivência 03	Vivência 04
	
Desenho no círculo (trabalhar a percepção de vida)	Desenho da mão (trabalhar a percepção do corpo)
Vivência 05	Vivência 06
	
Colagem na sacola (trabalhar a percepção do corpo – quem eu sou)	Desenho do Autorretrato
Vivência 07	Vivência 08



Massa de modelar



Trabalhar com diversas sucatas

Fonte: a autora, 2024.

Vivência 09



Diário Criativo

Vivência 10



Desenho coletivo

Vivência 11



Modelagem em argila

Vivência 12



Desenho coletivo

Vivência 13



Trabalhar os pés – decalque dos pés

Vivência 14



Trabalhar as flores da vida – construção de vasos

Vivência 15



Caminhada pelo Jardim Botânico se conectando com a natureza

Vivência 16



Avaliação do processo arteterapêutico (fechamento do ciclo) Revisitando as construções expressivas.

Fonte: a autora, 2024.